

LUTAS E CONTRIBUTOS: OITO ANOS NA HISTÓRIA DO CAEF (1988 – 1996)*

Gisele Santos Lima

limagigi0923@gmail.com

Nathalia Doria Oliveira

nathalia_doria@hotmail.com

Milena Silva Santos

milena_silva.99@hotmail.com

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar e discutir a história do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) da Universidade Federal de Sergipe entre os anos de 1988 a 1996. Como método para obtenção de fontes documentais foi utilizado a História Oral, através de entrevistas com membros e discentes que participavam do Centro Acadêmico. Conclui-se que as lutas travadas pelo CAEF contribuíram em maior ou menor grau com a formação dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE

CAEF; Lutas; Movimento Estudantil

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi fruto de uma monografia apresentada no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O objetivo foi apresentar e discutir a história do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) da UFS entre os anos de 1988 a 1996. Para esse texto trouxemos um recorte da monografia e apresentamos os principais apontamentos dessa pesquisa rica e formativa para todos os discentes.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Assim, as questões ligadas ao ensino superior sempre estiveram presentes nas reivindicações estudantis de diferentes épocas. Desde sua implantação no Brasil, ainda no período colonial, até os dias atuais, devido aos vários problemas existentes nas universidades brasileiras, criando cada vez mais “bandeiras” a ser defendidas, que mudavam conforme o momento do país.

Em Sergipe, a implantação do ensino superior não foi muito diferente do âmbito nacional. De acordo com Nascimento (2011) dentre os desafios que estão colocados para o Estado de Sergipe, sobressai à necessidade imediata de elevar a cobertura do ensino superior. A fundação da UFS, em 1968, criou um novo momento na história do ensino superior sergipano, com a instalação de uma instituição federal, ao mesmo tempo em que trás um novo problema, a incapacidade de atender a toda a demanda de ensino do estado.

A demanda de profissionais no estado de Sergipe e a obrigatoriedade da Educação Física no ensino superior a partir do final da década de 1960 culminaram no processo de criação do Centro de Educação Física e Desporto na Universidade Federal de Sergipe e posteriormente na criação do Curso de Formação de Professores (MENEZES, 1997). A criação do curso de Educação Física esteve envolto em dificuldades e questionamentos por parte da sociedade sergipana da época que não via com bons olhos a prática de Educação Física.

Diante desse cenário de problemas no ensino superior em todo o país, surgem as manifestações estudantis como uma maneira de cobrar das autoridades melhores condições de ensino (COSTA, 2004). No Brasil há relatos de manifestações estudantis desde o período colonial, apesar de que o marco fundador da organização dos estudantes seja a fundação da União Nacional dos Estudantes, em 1937. No decorrer da sua história, a luta dos estudantes tiveram vários fins, como a melhoria do ensino superior e as questões sociais e políticas da sociedade, na qual se relacionam.

Para conseguir chegar a todos os estudantes e estar ciente de suas lutas internas, o movimento estudantil está vinculado, nas universidades, aos Centros Acadêmicos, que são órgãos de representação máxima dos estudantes de determinado curso.

Nesse contexto, surgiu o Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) da UFS, como órgão de representação máxima dos discentes, responsável por encabeçar as lutas por melhores condições na formação dos mesmos (ESTATUTO DO CAEF, 198-)??. O Centro Acadêmico é vinculado a Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física, órgão de representação do curso a nível nacional, que busca através da aproximação dos discentes em todo o país, unificar e fortalecer suas lutas em busca de uma formação universitária de qualidade.

METODOLOGIA

Tal pesquisa foi do tipo Histórica, e de caráter qualitativo, onde se pretendeu estudar o passado, investigá-lo na busca de compreender melhor a realidade da sociedade no período de 1988 a 1996. Para Thompson (1992) a finalidade social da história demanda uma compreensão do passado que, direta ou indiretamente, se relaciona com o presente.

Foi utilizada na coleta de dados a História Oral, que é “o acesso ao histórico que supõe determinado tipo de fontes, os testemunhos orais”. (ARÓSTEGUI, 2006, p. 532). Para Freitas (2006), a maior potencialidade dos relatos orais como fonte é a possibilidade de resgatar o indivíduo como sujeito no processo histórico, pois, a História Oral privilegia a voz dos indivíduos e não dos grandes homens, como tem ocorrido, mas dá a palavra aos esquecidos ou “vencidos” da história.

Para a coleta de dados, através da História Oral, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. Os sujeitos desta pesquisa foram membros do CAEF, de diferentes gestões ao longo do recorte temporal, acadêmicos que participavam ativamente do cotidiano do Centro e um membro da primeira gestão do CAEF, que apesar de não fazer parte do recorte temporal dessa pesquisa, acreditamos ser importante sua utilização como fonte para termos um marco fundador e entendermos os motivos para a criação do Centro Acadêmico.



ANALISE E DISCUSSÃO

O CAEF estava envolvido em lutas que contribuíram ativamente na formação discente. Santos (2013)² explicita que, apesar de, nesse momento, não ocorrerem lutas no sentido político, haviam outras que merecem destaque, como é o caso da quebra da obrigatoriedade uniforme. Segundo Menezes (1997) essa obrigatoriedade permaneceu até o final da década de oitenta (p.82).

Pode-se perceber através dessa conquista que, o CAEF estava atento às necessidades dos estudantes. Santos (2013) também cita a luta por uma biblioteca exclusiva no DEF e melhorias no atendimento dos alunos pela secretaria, como sendo bandeiras defendidas pelo CAEF. No entanto, ele deixa claro que esse processo só se deu a partir das discussões surgidas em 1988.

A partir desse período o CAEF passa

[...] a ter uma participação maior nas discussões acadêmicas. Em vez de ser somente de reivindicação “queremos bola”, “queremos uma quadra em tal horário”, passou-se a discutir questões mais de fórum. Pressões aos professores, da qualificação dos professores. Uma reforma no currículo. Questão dos banheiros. A questão do ingresso de pessoas fora que invadiam aqui o Departamento. Questões de engajamento, vamos dizer assim, de ordem [...]. Reivindicar direitos. E começou a ter uma outra visão. Agora, o CAEF nunca deixou de ter uma função, vamos dizer assim, de agregação dos alunos. Era mais de agregação dos alunos do que, vamos dizer assim, de discussão sobre a área de Educação Física (SANTOS, 2013).

No início da década de 1990, as lutas do CAEF estavam relacionadas, segundo Góes (2013)³, a maior participação dos alunos nos trabalhos, pois havia uma representação, em encontros, viagens, discussões, debates do departamento e da universidade. Porém, era difícil a participação efetiva de todos os alunos, uma problemática enfrentada até os dias atuais.

Em relação as lutas e conquistas expressivas do Centro Acadêmico perante o Departamento, Góis (2013) ressalta que os estudantes ocupavam a reitoria e o restaurante universitário que era bastante precário. Por isso, era pauta constante pelos estudantes, tanto na melhoria da infraestrutura, como na qualidade dos alimentos e preço das refeições.

Complementando, Silva (2013)⁴ ao comentar as lutas e conquistas foi mais enfático em seu depoimento:

A gente trabalhou em alteração curricular, nós brigamos. Brigamos com professores, era uma marca que a gente teve, embora parecesse proximidade com alguns professores, pra mim a máxima era “proximidade é uma coisa, o estudante tem prioridade porque procura o estudante”, então, brigamos com muitos professores, alguns dos meus colegas aqui. Briguei com colegas também de outros departamentos, por conta da... Do DEF, da Educação Física, da forma equivocada de utilizar as instalações do Departamento. O maior ganho da gente, e na época, era o comprometimento com os colegas de curso e acho que a alteração curricular foi a maior conquista que a gente teve na época.

Evidenciando, como em outras falas, que a prioridade de sua gestão foi enfrentar os problemas do Departamento que afetavam diretamente a formação dos discentes de Educação Física.

Além disso, Magalhães (2005) comentou sobre a importância de uma reforma curricular afirma que a mesma busca possibilidades de transformação para além da mera prescrição sugerida pela grade curricular. Ou seja, na luta e consequente vitória pela alteração do currículo vigente no período, que não atendia as necessidades dos estudantes, o CAEF buscava acima de tudo uma formação que se enquadrasse no modelo de sociedade vigente, que estava para além dos muros da Universidade. Essa luta estava relacionada

2 SANTOS, A.M. Estudante de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (1988 – 1992). Entrevista concedida em 18/07/13.

3 GOÉS, A.A.F. Membro da gestão do Centro Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (1990 – 1994). Entrevista concedida em 31/08/13.

4 SILVA, R.S. Membro da gestão do Centro Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (1994 – 1997). Entrevista concedida em 26/07/13.



a superação de formação de “profissionais que se apresentam somente interessados no conteúdo formal como, por exemplo, a carga horária da sua disciplina que compõe o currículo, revelando uma postura pragmática, quando desconsideram que conhecimentos são considerados importantes” (MAGALHÃES, 2005, p. 98).

Houve ainda, de acordo com Silva (2013) “uma discussão interessante que foi a possibilidade de se cobrar mensalidade das instituições públicas [...]. Fizemos Assembleia e fizemos parecer contrario e tal. Essas foram que eu me lembro agora as mais interessantes”. Isso demonstra que o Movimento Estudantil da Educação Física no CAEF, buscava também encabeçar lutas além do Departamento de Educação Física.

Portanto, o CAEF foi bastante atuante nesse período como traz em alguns depoimentos dos professores que participaram ativamente desse processo. Percebemos que as lutas são constantes, e que o movimento estudantil deve estar atento e em coletivo para se fortalecer em favor das melhorias nas questões universitárias, sociais e políticas, haja vista são questões indissociáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CAEF, mesmo no momento em que sofria grande influencia dos professores do DEF, travou lutas que tinham mais um caráter estrutural e de funcionalismo do curso que uma proposição política, como foi o caso da derrubada da obrigatoriedade do uniforme nas aulas do curso de Educação Física, a instalação de uma biblioteca que servisse apenas aos estudantes do curso, melhorias no atendimento que os discentes recebiam na secretaria e etc. Lutas essas que contribuíam para melhorias na formação dos estudantes, mas que não contavam com os debates mais incisivos que permeavam a área naquele momento.

Na década de 1990, as lutas do Centro Acadêmico passaram a ser, também, por bases estruturais que transformariam o curso de fato, como foi o caso da reforma curricular. Por alguns depoimentos é possível perceber que ocorreram varias tentativas de mudanças na estrutura do curso, que esbarraram principalmente na visão de alguns professores conservadores que influenciavam o CAEF e com isso conseguiam evitar esse novo cenário em anos anteriores.

A reforma curricular conseguida pelo Centro Acadêmico representou a nova postura que o CAEF começou a consolidar nos anos de 1990 e que conseguiram transformações importantes no âmbito da Educação Física na UFS. Podemos entender assim, que o CAEF nesse período de sua história encabeçou diversas lutas, algumas mais criticas, outras menos, que, de uma forma e de outra, trouxeram algum tipo de contribuição para os discentes do curso, e nesse sentido o Centro Acadêmico cumpriu o seu papel de representante estudantil.



FIGHTS AND CONTRIBUTIONS: EIGHT YEARS IN THE HISTORY OF CAEF (1988-1996)

ABSTRACT

The present study aimed to present and discuss the history of the Academic Center of Physical Education of the Federal University of Sergipe between 1988 and 1996. As a method to obtain documentary sources Oral History was used through interviews with members and students who participated in the Academic Center. It is concluded that the struggles waged by the Center contributed to a greater or lesser degree with the training of students.

KEYWORDS: CAEF; youth; student movement.

LUTAS Y CONTRIBUTOS: OCHO AÑOS EN LA HISTORIA DEL CAEF (1988 – 1996)

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo presentar y discutir la historia del Centro Académico de Educación Física de la Universidad Federal de Sergipe entre los años 1988 a 1996. Como método para la obtención de fuentes documentales se utilizó la Historia Oral a través de entrevistas con miembros y discentes que participaban en el Centro Académico. Se concluye que las luchas trabadas por el Centro contribuyeron en mayor o menor grado con la formación de los discentes.

PALABRAS CLAVES: CAEF; Juventud; Movimiento Estudiantil.

REFERÊNCIAS

- ARÓSTEGUI, J. *A Pesquisa Histórica: teoria e método*. Bauru, SP: EDUSC, 2006.
- COSTA, C.S.B. *Movimento Estudantil Contemporâneo: uma análise compreensiva das suas formas de atuação*. 2004. 270 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós - Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE. 2004.
- FREITAS, S.M. *Historia Oral: possibilidades e procedimentos*. 2ª ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2006.
- FORACCHI, M.M. *A Juventude na Sociedade Moderna*. São Paulo, Pioneira, 1972.
- MAGALHÃES, C.H.F. Breve Histórico da Educação Física e suas Tendências Atuais a partir da Identificação de algumas Tendências de Ideais e Ideias de Tendências. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 91-102. 1. sem. 2005.
- MENEZES, J.A.S. *Escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe: uma possível história*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Núcleo de Pós – Graduação em Educação. 155 p. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão /SE, 1997.
- NASCIMENTO, J.C. *Os desafios da educação superior em Sergipe na transição do século XX ao século XXI*. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8755440Z3>. Acesso em: 30 nov. 2011.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

